

IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 2

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)



IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 2

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I34	<p>Impressões sobre o cuidar de enfermagem sistematizado 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-87-4 DOI 10.22533/at.ed.874202204</p> <p>1. Cuidadores. 2. Enfermagem. 3. Humanização dos serviços de saúde. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Impressões sobre o Cuidar de Enfermagem Sistematizado 2” está estruturada em 2 volumes com conteúdos variados. O volume 1 contém 18 capítulos que retratam ações de saúde por meio de estudos de caso e relatos de experiências vivenciados por estudantes universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o objetivo do livro. O volume 2 contém 15 capítulos que tratam de pesquisas realizadas constituídas por trabalhos de revisões de literatura.

Sabemos que o cuidar em enfermagem representa empregar esforços transpessoais de um ser humano para outro, visando proteger, promover e preservar a humanidade, ajudando pessoas a encontrar significados na doença, sofrimento e dor, bem como, na existência.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é definida como uma metodologia que organiza toda a operacionalização do Processo de Enfermagem, e planeja o trabalho da equipe e os instrumentos que serão utilizados, de acordo com cada procedimento a ser realizado. E ainda, tem como objetivo de garantir a precisão e a coesão no cumprimento do processo de enfermagem e no atendimento aos pacientes.

A SAE, enquanto processo organizacional é habilitado a oferecer benefícios para o desenvolvimento de métodos e/ou metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado. Percebe-se, contudo, um cuidado de enfermagem ainda vigorosamente direcionado na doença e não no ser humano, enquanto sujeito ativo e participativo do processo de cuidar.

Nessa linha de raciocínio, os 18 capítulos aqui presentes traduzem o comprometimento e o engajamento dos leitores ao transformarem informações obtidas em práticas realizadas no Cuidar de Enfermagem Sistematizado.

Deste modo, esta obra expressa uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a favorecer a concepção e direção do conhecimento.

Desejo aos leitores que estes estudos facilitem nas decisões a serem tomadas baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento das ações de saúde já em curso.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM OBESIDADE POR MEIO DE VISITA DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIENCIA	
Juliana Peixoto dos Santos Camila Carla de Souza Pereira Aline de Souza Gude Márcia Gisele Peixoto Kades Teresinha Cícera Teodora Viana Ana Celia Cavalcante Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8742022041	
CAPÍTULO 2	7
ACERVO ORAL DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: EXPERIÊNCIA POTENTE NA GRADUAÇÃO	
Biannka Melo dos Santos Mayra Raquel Fantinati dos Reis Helena Pereira de Souza Alice Gomes Frugoli Fernanda Alves dos Santos Carregal Rafaela Siqueira Costa Schreck Fernanda Batista Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8742022042	
CAPÍTULO 3	17
ACURÁCIA DIAGNÓSTICA NA PERSPECTIVA DE GESTÃO DE CARREIRAS SOB A ÓTICA DOS DISCENTES DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA	
Eder Júlio Rocha de Almeida Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos José Rodrigo da Silva Ana Maria de Freitas Pinheiro Dejanir José Campos Junior Janaina Flister Pereira Mariane da Costa Moura Ana Paula de Carvalho Rocha Rosângela Silqueira Hickson Rios	
DOI 10.22533/at.ed.8742022043	
CAPÍTULO 4	34
ANÁLISE DOS RISCOS À SAÚDE NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO SETOR DE RADIOLOGIA	
José Fábio de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.8742022044	
CAPÍTULO 5	42
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL SOB A VISÃO DE ADOLESCENTES GESTANTES	
Silas Santos Carvalho Ludmila Freitas de Oliveira Jamara Souza Santos Maria Vanuzia Santos da Silva	

Muriel Sampaio Neves
Rafael Gonçalves de Souza
Sara Nadja dos Santos Carneiro
Silas Marcelino da Silva
Taiane Pereira da Silva
Thais da Silva Ramos Fonseca
Thais do Lago Silva
Thayssa Carvalho Souza

DOI 10.22533/at.ed.8742022045

CAPÍTULO 6 53

**ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM IDOSOS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Cassia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Hanna Ariela Oliveira Medeiros
Jarlainy Taise Calinski Barbosa
Juliana da Silva Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Pâmela Mendes dos Santos
Sara Dantas
Taiza Félix dos Anjos
Teresinha Cícera Teodoro Viana

DOI 10.22533/at.ed.8742022046

CAPÍTULO 7 59

**CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE GESTANTES HIPERTENSAS
SOB ACOMPANHAMENTO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Jociane Cardoso Santos Ferreira
Augusto César Evelin Rodrigues
Jayra Adrianna da Silva Sousa
Paulliny de Araújo Oliveira
Jeíse Pereira Rodrigues
Quelrinele Vieira Guimarães
Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus
Jainara Maria Vieira Galvão
Rosângela Nunes Almeida
Lívia Cristina da Silva Paiva
Bruna Lima de Carvalho
Ianny Raquel Dantas Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.8742022047

CAPÍTULO 8 68

**CARACTERIZAÇÃO BIOPSISSOCIAL DE IDOSOS COM AFECÇÃO DEMENCIAL
RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Beatriz Alexandra Fávaro
Juliana Maria de Paula Avelar
Andressa Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8742022048

CAPÍTULO 9 81

CONDIÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES REANIMADOS E CUIDADOS PÓS PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Jean de Jesus Souza
Neuranides Santana
Tami Silva Nunes
Hanna Gabriela Elesbão Cezar Bastos
Carina Marinho Picanço

DOI 10.22533/at.ed.8742022049

CAPÍTULO 10 95

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA EM UM SHOPPING DE CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Hanna Ariela Oliveira Medeiros
Jarlainy Taise Calinski Barbosa
Juliana da Silva Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Pâmela Mendes dos Santos
Sara Dantas
Taiza Félix dos Anjos
Thayanne Pastro Loth.

DOI 10.22533/at.ed.87420220410

CAPÍTULO 11 101

ESTRESSE OCUPACIONAL NO COTIDIANO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carolina Falcão Ximenes
Gustavo Costa
Mileny Rodrigues Silva
Magda Ribeiro de Castro
Maria Edla de Oliveira Bringuento

DOI 10.22533/at.ed.87420220411

CAPÍTULO 12 114

“O QUE IMPORTA PARA VOCÊ?” - A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS LEVES NO PROCESSO DE TRABALHO DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Milene Lucio da Silva
Adriana Teixeira Reis
Fatima Cristina Mattara Camargo
Elzeni dos Santos Braga
Marcelle Campos Araújo
Maria de Fátima Junqueira-Marinho

DOI 10.22533/at.ed.87420220412

CAPÍTULO 13 133

O SENTIDO E O APRENDIDO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS SIMULADAS

José Victor Soares da Silva
Cristiane Chaves de Souza
Patrícia de Oliveira Salgado
Luana Vieira Toledo
Érica Toledo de Mendonça
Willians Guilherme dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87420220413

CAPÍTULO 14 144

PARTO DOMICILIAR: ESCOLHA E RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR MULHERES E SEUS COMPANHEIROS

Talita Oliveira Silva
Juliana Silva Pontes
Patrícia Regina Affonso de Siqueira
Isis Vanessa Nazareth
Fabricia Costa Quintanilha Borges
Glaucimara Riguete de Souza Soares
Thayssa Cristina da Silva Bello
Meiriane Christine dos Santos Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.87420220414

CAPÍTULO 15 155

PROCESSO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS EM SERVIÇO DE CUIDADO DOMICILIAR FUNDAMENTADO NA TEORIA DO AUTOCUIDADO

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz
Ana Flávia Souza Domingos Silva
Fabiana Silva de Arruda
Andréia Lara Lopatko Kantoviski

DOI 10.22533/at.ed.87420220415

CAPÍTULO 16 168

RISCO NA SAÚDE OCUPACIONAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DE CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO

Marli Aparecida Rocha de Souza
Bianca Gemin Ribas
Andrey Zolotoresky Alves
Rucieli Maria Moreira Toniolo

DOI 10.22533/at.ed.87420220416

CAPÍTULO 17 181

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER QUE CONVIVE COM OSTEOARTROSE: ESTUDO DE CASO

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Alécia Hercídia Araújo
Raquel Linhares Sampaio
Maria Lucilândia de Sousa
Maria Isabel Caetano da Silva

Vitória de Oliveira Cavalcante
Camila da Silva Pereira
Nadilânia Oliveira da Silva
Antônia Elizângela Alves Moreira
Raul Roriston Gomes da Silva
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.87420220417

CAPÍTULO 18 190

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL:
IMPLEMENTAÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Gabriela da Cunha Januário
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Marilene Elvira de Faria Oliveira
Andrea Cristina Alves
Aline Teixeira Silva
Beatriz Glória Campos Lago
Jamila Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.87420220418

SOBRE A ORGANIZADORA..... 203

ÍNDICE REMISSIVO 204

RISCO NA SAÚDE OCUPACIONAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DE CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO

Data de aceite: 31/03/2020

Marli Aparecida Rocha de Souza

Doutoranda pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba-Pr. Brasil.

Bianca Gemin Ribas

Enfermeira. Centro Universitário Dom Bosco (UNIDBSCO). Curitiba-Pr. Brasil.

Andrey Zolotoresky Alves

Enfermeiro. Centro Universitário Dom Bosco (UNIDBSCO). Curitiba-Pr. Brasil.

Rucieli Maria Moreira Toniolo

Doutoranda pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba-Pr. Brasil.

RESUMO: Objetivo: Identificar os principais determinantes que estão relacionados ao agravo da saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem em uma central de material esterilizado. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, realizado em uma instituição privada na região Sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada 21 participantes, por meio de um instrumento semiestruturado e o processamento de dados deu-se com o uso do *software* IRAMUTEQ. **Resultados:** Emergiram 06 classes: Classe 1- Conhecimento da utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI); Classe 2- Higienização dos materiais dentro da CME; Classe 3- Educação

Continuada no âmbito da CME; Classe 4- Conhecimento do fluxograma na ocorrência de acidente de trabalho; Classe 5 - Fatores de risco na saúde ocupacional; Classe 6 - Categoria profissional, tempo de profissão, escala de trabalho e a relação com os agravos na saúde ocupacional. **Conclusão:** A atividade diária dos profissionais na CME deve ser permeada por educação continuada frente ao uso diário e necessários dos EPIs, independe do tempo ou experiência desses profissionais, tendo em vista os fatores de risco associados à sua função.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador; Enfermagem; Prevenção de acidentes.

OCCUPATIONAL HEALTH RISK OF THE NURSING PROFESSIONAL OF A STERILE MATERIAL CENTER

ABSTRACT: Objective: To identify the main determinants that are related to the aggravation of the occupational health of nursing professionals in a sterile material center. **Method:** This is a qualitative, descriptive study, carried out in a private institution in the southern region of Brazil. The data collection was carried out by 21 participants, using a semi-structured instrument and the data processing took place using the IRAMUTEQ software. **Results:** Six classes emerged: Class 1- Knowledge of the

use of personal protective equipment (PPE); Class 2- Cleaning of materials within the CME; Class 3- Continuing Education within the scope of CME; Class 4- Knowledge of the flowchart in the event of an accident at work; Class 5 - Risk factors in occupational health; Class 6 - Professional category, length of profession, work schedule and the relationship with occupational health problems. **Conclusion:** The daily activity of professionals in the CME should be permeated by continuing education regarding the daily and necessary use of PPE, regardless of the time or experience of these professionals, in view of the risk factors associated with their function.

KEYWORDS: Occupational Health; Medical-surgical nursing; Accident prevention.

1 | INTRODUÇÃO

A Central de Material e Esterilização (CME) é uma unidade de apoio técnico, destinada à esterilização de artigos médico-hospitalares e não somente esterilização, limpeza, preparo e acondicionamento desses artigos.¹ E a partir da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº. 307 de 14 de novembro de 2002, passou a ser considerada como área crítica, por ser um ambiente em que realizam procedimentos de risco². Onde ao longo dos anos, foi necessário aprimoramento de técnicas e processos, o que gerou a necessidade de pessoal capacitado para manipulação e execução de tais tarefas³.

Deste modo, a saúde ocupacional do profissional de enfermagem que atua na central de material esterilizado, é considerada um aspecto importante no quesito segurança profissional. Tendo em vista que a implementação de novas tecnologias, condições ergonômicas, demanda de trabalho e o não uso adequado de equipamentos de proteção individual, geram exposição de riscos ocupacionais à saúde do trabalhador⁴.

Para essa prevenção foi instituída pela agência nacional de vigilância sanitária a RDC nº15, que preconiza a todo e qualquer trabalhador de central de material esterilizado, utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) de acordo com o risco ao qual se expõe⁵. Nos últimos anos, foram registrados 24,3% de acidentalidade relacionadas ao exercício da profissão de enfermagem⁶.

O número de doenças referente a saúde do trabalhador registradas na região Sul no ano de 2010 para 2011, teve uma redução onde o percentual de adoecimento ocupacional diminuiu 12,1%, já ocorrências típicas tiveram um acréscimo de 1,4%, passando de 417.295 registros em 2010, para 423.167 em 2011⁶. O monitoramento desses agravos permite ao gestor o conhecimento sobre os riscos a que esses trabalhadores são expostos, e assim buscar meios para implantação de programas e capacitações que foquem a segurança no trabalho⁷.

Fato, que justifica a realização dessa pesquisa, na busca em identificar quais

os principais determinantes que estão relacionados ao agravo da saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem, em uma central de material esterilizado. Para tanto, tem-se como objetivo de pesquisa: Quais os principais determinantes que estão relacionados com o agravo da saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem dentro de uma central de material esterilizado.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, realizado em uma instituição privada na região Sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada com 17 técnicos de enfermagem e 4 enfermeiros, totalizando 21 participantes. Com critérios de inclusão; profissionais atuantes na CME há mais de seis meses, acima de 18 anos de idade, independente do sexo. E exclusão: atuação no setor em coberturas de folgas ou férias e profissionais em afastamento. As entrevistas foram realizadas por meio de um instrumento semi-estruturado, tempo médio de 15 minutos, gravadas com permissão do participante, e em ambiente reservado como garantia de privacidade.

Após as transcrições e confecção do corpus, este foi enviado para processamento de dados com apoio do *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). E, que é livre e ancorado do *Software* R, desenvolvido por Pierre Ratinaud em 2009, utilizado em pesquisa qualitativa. Possui diferentes formas de análise de dados textuais. A utilizada nesta pesquisa foi o CHD (Classificação Hierárquica Descendente) ⁸⁻⁹. Esse *software* promove o processamento de dados, porém a análise é de total responsabilidade do pesquisador que busca nesta, a associação do resultado com seu material de pesquisa.

Para a análise utilizou-se os seis passos de sua proposta referente à pesquisa qualitativa que são: 1. Organizar e preparar os dados para a análise; 2. Ler todos os dados e iniciar uma análise detalhada pelo processo de codificação; 3. Iniciar uma análise detalhada pelo processo de codificação; 4. Usar o processo de codificação para descrever o cenário ou as pessoas e as categorias ou temas para análise; 5. Informar como a descrição e os temas serão representados na narrativa qualitativa; Passo 6. Extrair significado dos dados ⁹.

Esta pesquisa foi realizada seguindo as normas da resolução nº_466/2012, aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Dom Bosco, sob o número de registro nº 1.771.589 e iniciado após assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde a garantia do sigilo ético a cada participante foram mantidos com a utilização de códigos nas respostas.

3 | RESULTADO

O dendograma a seguir foi fornecido pelo *software* por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e indicou a relação entre as palavras analisadas referente à quantidade de vezes em que as palavras são citadas nos segmentos de textos (ST). Como critério de análise, optou-se pela utilização das palavras que apresentaram um qui-quadrado (χ^2) maior que 3,84 e um $p < 0,0001$, por determinar a força de ligação entre elas e representadas na figura 1.

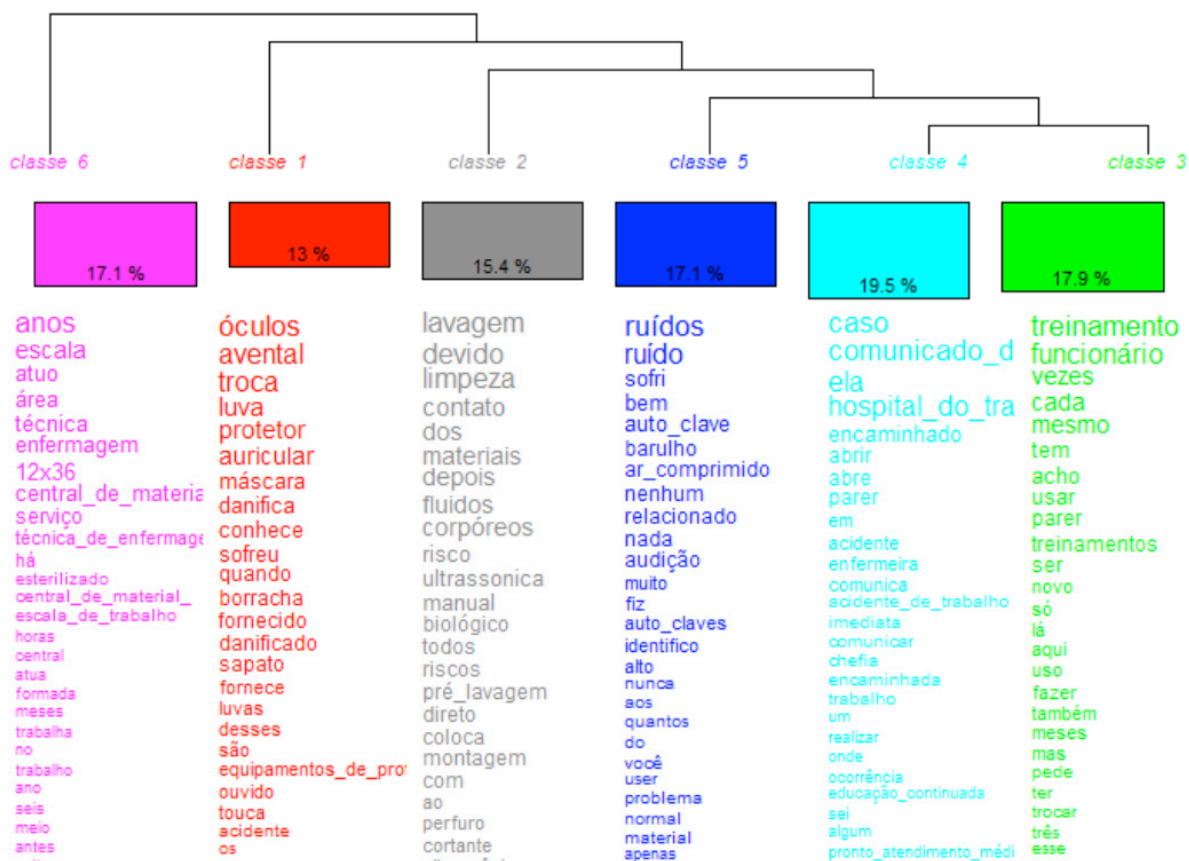


Figura 1. Dendograma das classes fornecido pelo software IRAMUTEQ. Curitiba (PR), Brasil, 2016.

Abaixo outra forma disponibilizada pelo sistema e também estabelece uma relação entre as palavras que foram processadas pelo *software*. Algumas palavras apresentadas no dendograma foram analisadas simultaneamente, por fazerem parte de um mesmo contexto ou UCE e apresentaram o mesmo sentido, apesar de processadas separadamente pelo sistema (Figura 2).

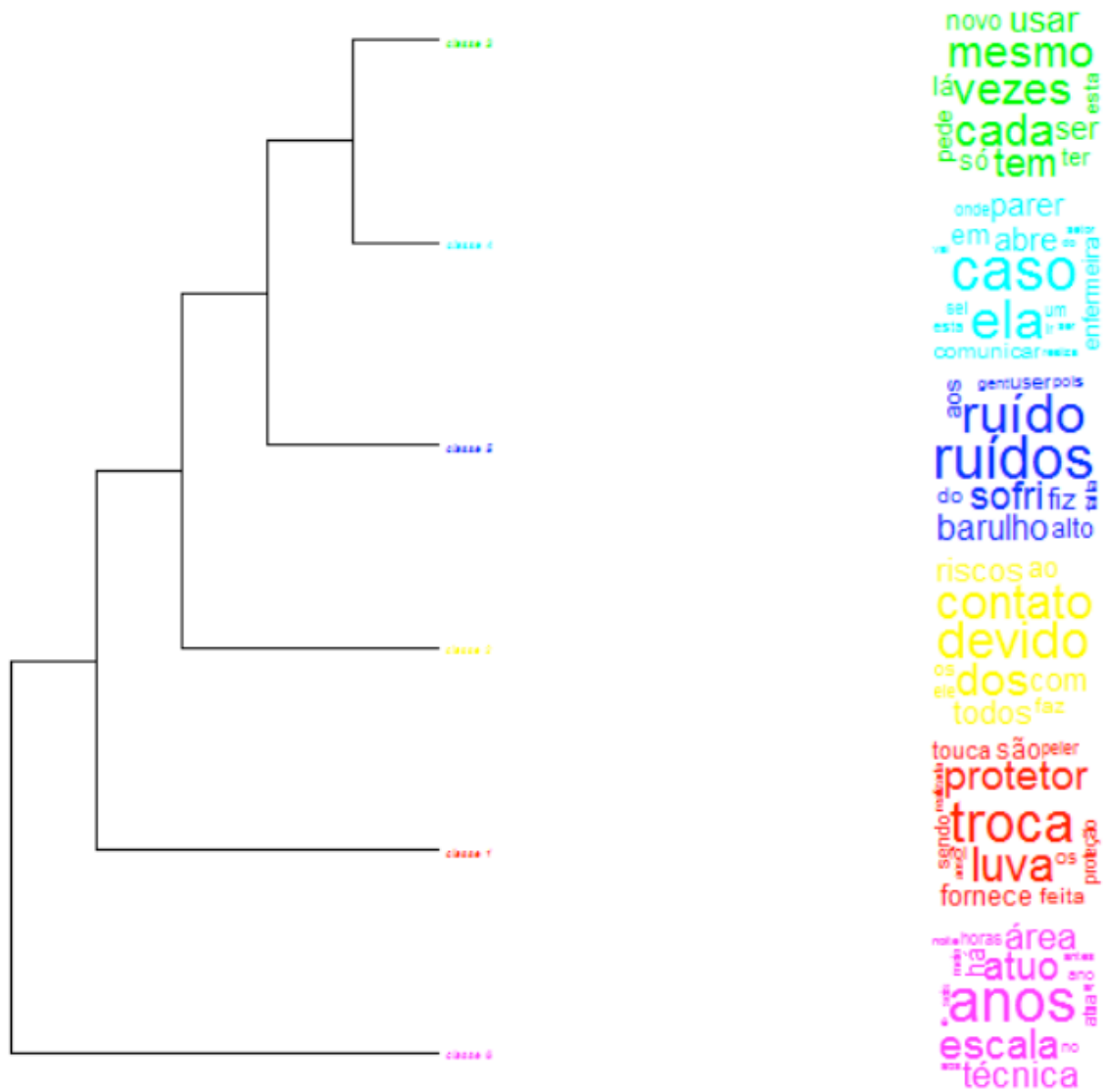


Figura 2. Dendograma das classes fornecido pelo software IRAMUTEQ. Curitiba (PR), Brasil, 2016.

Da relação dos resultados das palavras dispostas pelo dendograma, material de pesquisa e relação com a literatura emergiram seis classes que são: Classe 1- Conhecimento a utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI); Classe 2- Higienização dos materiais dentro da CME; Classe 3- Educação Continuada no âmbito da CME; Classe 4- Conhecimento do fluxograma na ocorrência de acidente de trabalho; Classe 5 - Fatores de risco na saúde ocupacional; Classe 6 - Categoria profissional, tempo de profissão, escala de trabalho e a relação com os agravos na saúde ocupacional.

4 | DISCUSSÃO

A descrição de cada classe foi realizada conforme os dendogramas acima apresentados e as respectivas palavras dispostas pelo sistema, com maior associação entre as palavras e a interligação entre as classes.

Classe 1- Referenciada como: conhecimento e utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI).

Construída com base em relatos referente à adesão, conhecimento, fornecimentos dos EPIs, validade e a ocorrência de acidentes de trabalho ao não uso dos mesmos. As palavras em destaque foram: óculos, avental, troca, luva, protetor auricular, máscara, danifica, conhece, sofreu, borracha, sapato, fornece, equipamentos de proteção individual, ouvido, touca, acidente, nunca. Relacionadas ao uso de EPIs preconizados pela instituição e condizentes com os equipamentos que fazem parte da prática profissional classificados como: máscaras; óculos, luvas, avental e gorro, o que demonstra o conhecimento sobre esses equipamentos como exposto:

“Quanto aos equipamentos de proteção individual, são a concha auricular, óculos, luvas, luva de borracha, avental, a luva térmica. Quem fornece os equipamentos de proteção individual para nos é o serviço especializado em engenharia de segurança e em medicina do trabalho. ”

Porém quanto a troca deve-se levar em conta as condições ambientais em que serão utilizados, exposição a agentes químicos, local para armazenamento e a forma de utilização, conforme descrito no quadro 1.

MATERIAL	TROCA
Luva	Variável
Avental	12 meses
Sapato	9 meses
Óculos	12 meses
Protetor auditivo	8 meses
Touca	Variável
Máscara	Variável
Luva de Borracha	6 meses

Quadro 1. Padronização do Tempo de Troca dos Epi's

Fonte: Manual do Trabalho Seguro. São Paulo (2014).

Evidenciado pelas palavras dispostas a seguir, que os EPI são trocados quando: danificado, extraviado, sem condições de uso e identificados nas falas:

“Conhece todos os equipamentos, sendo óculos, jaleco, sapato, fornecido pela segurança do trabalho, a troca desses materiais é feita quando danifica” (A14).

Palavras como: sofreu, nunca, acidente de trabalho, se referem a eventuais acidentes de trabalho sofridos durante atuação, e nesta pesquisa destacado mesmo

na utilização de protocolos e rotinas estabelecidas como:

“Já sofri acidente de trabalho com perfuro cortante seguindo todos os protocolos (A11).

A falta de adesão ao uso dos EPIs ou de uma política voltada a promoção da segurança, pode resultar em prejuízos afetando as relações psicossociais, familiares e de trabalho, pois contribui para que os acidentes de trabalho ocorram¹⁰. Fato que implica na gestão do serviço, pois promove afastamento de pequeno ou longo prazo.¹¹

Classe 2 - Referenciada como: Higienização dos materiais dentro da CME. Identificado que as palavras com maior associação estiveram relacionadas ao processo do fluxo dos materiais utilizados. Desde a lavagem na área crítica, ao processo de montagem na área semicrítica, observou-se a exposição dos entrevistados durante este processo.

As palavras: lavagem, pré-lavagem, limpeza, materiais, manual, ultrassônica e contato, tiveram significância em relação ao processo de limpeza dos materiais, seguindo etapas preconizadas pela norma NR nº15. E que são de conhecimento dos funcionários e evidenciado em falas como:

“Referente à lavagem dos materiais eles saem da sala vão para o expurgo, lá eles são lavados, passados na ultrassônica, secado e encaminhado para a montagem. Uso todos os equipamentos de proteção individual porque é minha segurança que está em jogo” (A16).

Os produtos para saúde passíveis de processamento, independente da sua classificação de risco, inclusive os consignados ou de propriedade do cirurgião, devem ser submetidos ao processo de limpeza, dentro do próprio CME do serviço de saúde ou na empresa processadora, antes de sua desinfecção ou esterilização⁵.

As palavras: risco, biológico, fluidos, corpóreos, perfuro, cortante, estão relacionados à exposição durante o manuseio dos materiais no processo de limpeza e montagem. Uma importante fonte de contaminação, refere-se ao contato direto com fluidos corpóreos durante a realização de procedimentos invasivos ou através da manipulação de artigos, roupas, lixo e até mesmo das superfícies contaminadas¹². Fato identificado pelos profissionais, visto que conhecem a forma de proteção em relação aos riscos de exposição, como segue:

“Devido ao contato direto com fluidos corpóreos utilizo a proteção, uso os equipamentos de proteção individual, quando em risco de contaminação, risco biológico, risco de perfuro cortante, queimaduras nas autoclaves” (A4).

Para sua prevenção a educação permanente deve ser vista como política voltada ao desenvolvimento de competências nos processos de capacitação. E atuação voltada em promover nesses profissionais, a importância do uso correto e adequado dos EPIs, o que contribui não somente na identificação dos riscos relacionados ao trabalho, mas nos equipamentos necessários a promover a redução de acidentes e

como consequência a melhora da saúde do trabalhador nesse ambiente¹³⁻¹⁴.

Classe 3 - Referenciado como: Educação Continuada no âmbito da CME. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS) lançada pelo Ministério da Saúde através da Portaria 198, de fevereiro de 2004, possibilita a identificação das necessidades de formação¹⁴. O desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde e a construção de estratégias e processos, por meio da educação permanente promove a qualificação e a gestão em saúde¹²⁻¹⁴.

Nesta classe, a palavra treinamento indica a existência de (EP) na instituição pesquisada e apesar de analisado que os profissionais têm o conhecimento da existência deste setor no ambiente de trabalho, não o vêem como atuante em treinamentos ou capacitações:

“Quanto a treinamentos até agora eu só vi no primeiro dia de trabalho uma palestra explicando a rotina do hospital, mas quanto aqui dentro do setor eu nunca tive” (A20).

A Educação Continuada é um conjunto de práticas usuais que objetivam mudanças pontuais nos modelos hegemônicos de formação e atenção à saúde, e que busca proporcionar ao indivíduo, a aquisição de conhecimentos para que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social¹⁴.

Classe 4 Referenciada, como: Conhecimento do fluxograma na ocorrência de acidente de trabalho. Preconizado pelo ministério da saúde que em casos de acidentes de trabalho e haja exposição a materiais biológicos. As instituições de saúde devem disponibilizar protocolos escritos e fluxograma de atendimento, tratamento e realize a notificação do caso, e salienta a importância de ser tratada como emergência médica, tendo em vista que acidentes com fluidos biológicos acarretam inúmeros riscos, sendo o atendimento imediato o mais adequado ¹⁵.

Observado que as palavras que tiveram maior associação estavam relacionadas ao fluxograma preconizado pela instituição, em caso de acidente de trabalho com o colaborador. Tais como: comunicado de acidente de trabalho, hospital do trabalhador, encaminhado, abrir, acidente, enfermeira e comunica, indicam a falta do conhecimento no fluxo começo, meio e fim pela equipe.

Apesar do fluxo estabelecido e protocolos do Ministério da saúde para tal atendimento de forma rápida e segura, identificado divergências de informações na padronização e forma de encaminhamento:

“Em caso de acidente de trabalho abrir o comunicado de acidente de trabalho, consulta no pronto atendimento, ai é encaminhado para o hospital do trabalhador” (A11).

A falta de conhecimento adequado quanto ao fluxograma e direcionamento nos casos de acidentes, acarreta diretamente na ausência da notificação dos acidentes,

o que reduz a ciência dos casos, prejudicando a retroalimentação da informação para uma educação voltada à prevenção.

Classe 5 - Referenciada como: Fatores de risco na saúde ocupacional. Os mais comuns associados ao risco ocupacional são ruídos excessivos das autoclaves e ar comprimido. Além de manuseio sem cautela de materiais perfuro cortantes, ou equipamentos com possibilidade de prensar dedos ou mãos, transporte manual de caixas de materiais cirúrgicos pesadas para ciclos de esterilização, posicionamento ergonômico inadequado durante as atividades, e sobrecarga da jornada dupla de trabalho ¹⁷.

As palavras: ruídos (ruído), autoclave, barulho e ar comprimido, significou os agentes de risco mais comuns relatados pelos participantes, como forma de prejuízo em sua saúde. As palavras: sofri, bem e nenhum foram analisadas em conjunto, visto que estavam vinculados a falas de descrição dos danos adquiridos ou não.

Conforme análise, a maioria dos entrevistados não relataram nenhum tipo de doença ocupacional relacionados à exposição de riscos de nenhuma natureza, tendo em vista que afirmam o uso de EPIs durante sua rotina diária, mas alguns sugerem ser o barulho, uma fonte de estresse como segue:

“Quantos aos ruídos dentro da Central de material esterilizado ali onde a gente fica embalando o material eu acho que não deveria ficar junto com as autoclaves, o ruído ali é bem alto. Não acho que me prejudique assim só estressa a gente no final do dia, você está meio estressado por causa do barulho, mas não senti nenhum problema de audição” (A13).

O uso de equipamento de proteção individual mostrou-se o principal determinante para a prevenção de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho nesta pesquisa. Entretanto, evidenciado manifestação de sintomas primários de desgaste ocupacional relacionados à exposição destes agentes, tais como:

“Quantos aos ruídos no meu setor são, o barulho das autoclaves, me causam zumbido a noite” (A1).

Setores onde os profissionais expostos a altos níveis de estresse geram uma maior predisposição à riscos relacionados a exposição biológica, e agravos a saúde do trabalhador, associados com a não regularidade no uso de EPI.¹⁸ Verificou-se em alguns relatos, que os entrevistados não fazem o uso adequado e se expõe aos riscos como se nesta fala:

“Tem também o risco das autoclaves que se não usar a luva queima, às vezes até a gente por teimosia trabalha sem a luva e acaba se queimando” (A17).

O que demonstra a importância do processo de educação contínua acerca da utilização dos EPIs durante a prática profissional, e permanente para a conscientização quanto ao seu papel de construção em sua formação.¹⁹

Classe 6 -Referenciado como: Categoria profissional, tempo de profissão,

escala de trabalho e a relação com os agravos na saúde ocupacional. Constatou-se que as palavras de maior associação estavam relacionadas a categoria profissional dos entrevistados, seu tempo de atuação e escala de trabalho.

As palavras: anos e atuam, indicam esse tempo de atuação na assistência de enfermagem e o termo técnico de enfermagem a categoria profissional da maioria dos entrevistados na instituição. Escala de trabalho e 12x36, indicam que as suas horas semanais estão de acordo com o que é preconizado pelas leis trabalhistas. E central de material esterilizado, indica sua área de atuação.

Nesta categoria, observou-se que dos 21 entrevistados 85,7 % dos profissionais se encaixavam na categoria técnico de enfermagem, enquanto apenas 14,3 % pertencem à classe de enfermeiros. A dupla jornada de trabalho dos profissionais da enfermagem, e elevação do desgaste físico e emocional dos trabalhadores, aumentam as probabilidades de erros durante o exercício profissional e que pode ocasionar acidentes de trabalho¹⁵. Identificado essa dupla jornada, como prática da equipe:

“Trabalho aqui na instituição há 2 meses e trabalho em central de material esterilizado há 12 anos. Trabalho a noite em outro hospital e aqui de manhã, escala de trabalho é 12x36”. (A20).

A escala de folga da enfermagem é um assunto que gera muita insatisfação aos profissionais. Isso se dá pelo desejo em passar os finais de semana de folga, o que não é possível dentro desta classe profissional. O colaborador que harmoniza vida pessoal e seu ofício, desenvolve suas competências de maneira mais qualitativa, resultando na minimização aos agentes contribuintes aos acidentes de trabalho.

Outro aspecto, foi o tempo de atuação dos entrevistados na CME, boa parte dos colaboradores eram novos na instituição e na atividade do CME, por esse motivo desconheciam rotinas, fluxos e prevenções. Os que já trabalham a mais tempo na área, apresentam bagagem extra na condução das atividades.¹⁷

“Eu quando sai do outro hospital fiz exame de audição e estava bem prejudicada, se falar baixo não escuto, devido à falta de equipamento de proteção individual, eu assumo que foi erro meu, na correria deixa de lado de usar, eu deixei de lado e danificou a minha saúde” (A2).

Apesar da ocorrência de acidentes de trabalho ser maior em profissionais com menos tempo de experiência na área, existem profissionais mais experientes, que não conseguem abandonar hábitos adquiridos, o que pode gerar negligência na rotina diária. Apesar de conhecerem os riscos e os equipamentos, ainda se expõem aos riscos por excesso de confiança devido ao tempo em que exercem a profissão.

4,17

à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais no setor.

A mesma classe 3 com a 4 “ Conhecimento do fluxograma na ocorrência de acidentes de trabalho”, se entrelaçam e revela que parte das entrevistadas conhecem parcialmente o fluxo, nos casos de acidente de trabalho, o que pode gerar falhas nos encaminhamentos aos hospitais de referência e imediato atendimento. Em relação a classe 5, “Fatores de risco na saúde ocupacional” e a 6 “ categoria profissional, tempo de profissão e escala de trabalho e a relação com os agravos na saúde ocupacional” se inter-relacionam moderadamente.

Neste contexto, apesar do conhecimento acerca dos EPIs e sua utilização, este deve ser tema contínuo nas atualizações, pois apesar da maioria relatar uso de EPIs, foi evidenciado que o não conhecimento a respeito de sua validade, se enquadra como um fator de risco a doenças ocupacionais e acidentes de trabalho.

Percebe-se então que a Educação Continuada é um fator de extrema relevância nas instituições, visto que, as grandes mudanças ocorrem no mundo do trabalho, como também a constante evolução tecnológica.

REFERÊNCIAS

1. GIL, Rosineide Feres, et al. Atividades do enfermeiro de Centro de Material e Esterilização em instituições hospitalares. **Texto e Contexto – Enfermagem**, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400008&lng=en.%20%20http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400008>. Acesso em: 10 de ago. de 2016.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução - RDC n. 307, de 14 de novembro de 2002**. Brasília, 2002.
3. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização – **Rev SOBECC**, 2013. Práticas recomendadas da SOBECC. 5. ed. São Paulo.
4. ARARUNA, Andréa Borges, et al. Centro de material de esterilização: parâmetros espaciais e riscos físicos. **Rev Sobecc**, 2014. Disponível em: <http://sobecc.org.br/arquivos/artigos/2015/pdfs/site_sobecc_v19n3/05_sobecc.pdf>. Acesso em: 14 de ago. de 2016.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada n. 15, de 15 de março de 201**. Diário Oficial da República Federativa da União, Brasília, 19 de mar. 2012.
6. SOARES, Jorgana Fernanda Souza de. **Incidência acumulativa anual de acidentes de trabalho não fatais, estimativas nacionais para o Brasil**. Tese (Tese Pós Graduação) - Universidade Federal da Bahia, 2012.
7. CAMARGO, Brígido Bizeu. JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. **Universidade Federal de Santa Catarina**, 2013. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>>. Acesso em: 15 de out. de 2015.
8. CAMARGO, Brígido Bizeu. JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Bvsalud**, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>>. Acesso em: 15 de nov. de 2016.

9. CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
10. ALVARENGA, Rúbia Zanotelli. MARCHIORI, Flávia Moreira. **Saúde Mental e qualidade de vida no trabalho**. Juslaboris, 2013. Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/94956/2014_alvarenga_rubia_saude_mental.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 de out. de 2016.
11. ESPINDOLA, Marcia Cristina Guimarães, et al Riscos ocupacionais e mecanismos de autocuidado do trabalhador de um centro de material e esterilização. **Revista Gaúcha**, 2012. Disponível em:<<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/18636/17007>>. Acesso em: 14 de ago. de 2016.
12. STRANGANELLI, Nathanye Crystal, et al. A utilização de equipamentos de proteção individual entre trabalhadores de enfermagem de um hospital público. **Cogitare Enfermagem**, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/40118>>. Acesso em: 10 de set. de 2016.
13. OLIVEIRA, Adriana Cristina de, et al. Acidente de trabalho com material biológico: Análise da ocorrência e do registro. **Researchgate**,2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Adriana_Oliveira7/publication/270954233_acidente_de_trabalho_com_material_biologico_analise_da_ocorrencia_e_do_registro/links/572937c808aef7c7e2c0d196.pdf>. Acesso em: 17 de set. de 2016.
14. LEMOS, Cristiane Lopes Simão. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? **Ciênc. Saúde Coletiva**, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000300913&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 17 de set. de 2016.
15. ARAÚJO, Lara Oliveira, et al. O papel da enfermagem na educação continuada do centro de material e esterilização. **Rev. Saúde**. 2016; Disponível: em:;<<http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2544>>. Acesso em: 17 de ago. de 2016.
16. LUIZE, Paula Batista, et al. Procedures after exposure to biological material in a specialized cancer hospital. **Texto & contexto enferm**, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00170.pdf>. Acesso em: 14 de set. de 2016.
17. SALVAGNI, Caroline, et al. Ruído na área de recepção e limpeza de produtos para saúde de um centro de material e esterilização. **Rev. SOBECC**. Disponível em: <<http://www.sobecc.org.br/arquivos/artigos/2015/pdfs/v20n3/157-162.pdf>>. Acesso em: 22 de set. de 2016.
18. BEZERRA, Francimar Nipo, et al. Occupational stress of nurses in emergency care: an integrative review of the literature. **Acta Paul. Enferm**, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/pt_24.pdf>. Acesso em: 28 de set. de 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 17, 134, 135, 136, 139, 140, 142, 143

Assistência domiciliar 155, 156, 157, 165, 167

Autocuidado 47, 71, 76, 77, 100, 155, 157, 158, 160, 162, 165, 166, 180, 184, 197, 199

C

Câncer de mama 95, 96, 97, 98, 99, 100

Cuidado pré-natal 43, 51

Cuidados críticos 82

Cuidados de enfermagem 14, 154, 163, 167, 182, 190, 191

D

Demência 68, 69, 75, 76

Diagnósticos de enfermagem 79, 80, 155, 158, 159, 167, 182, 184, 186, 188, 192, 193, 196, 200

E

Educação em enfermagem 134

Educação em saúde 54, 55, 57, 95, 97, 99, 100, 162, 192

Educação superior 8

Empatia 115, 117, 127, 129, 130, 163

Enfermagem geriátrica 68

Escala psicológica aguda simplificada 82

Escolas de enfermagem 8, 9, 12

Estresse ocupacional 101, 102, 111, 112, 113

G

Gestantes 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 119, 167

Gestão de carreira 17, 18, 19, 23, 24, 29, 31, 32, 33

Gravidez na adolescência 43, 44, 51

H

Hipertensão arterial 1, 2, 3, 4, 59, 60, 61, 66, 67

História da enfermagem 8, 9, 10, 11, 14, 15

Humanização da assistência 43, 49

I

Idosos 53, 54, 55, 56, 57, 58, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 188, 189

Instituição de longa permanência para idosos 68, 69

M

Microcefalia 155, 156, 158, 159, 160, 166, 167

O

Obesidade infantil 2, 4, 5, 6

Osteoartrose 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188

P

Parada cardíaca 82, 83, 93, 94

Parto domiciliar 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Parto humanizado 144, 153

Prevenção 3, 38, 41, 43, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 62, 66, 77, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 154, 162, 164, 168, 169, 174, 176, 179, 183, 188, 190, 191

Prevenção de acidentes 168, 179

Processo de enfermagem 155, 157, 158, 166, 182, 188, 191, 201, 202

Profissionais 3, 7, 9, 11, 13, 14, 17, 18, 21, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 47, 49, 59, 60, 66, 69, 75, 76, 78, 79, 83, 93, 98, 102, 104, 107, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 140, 141, 146, 150, 152, 158, 160, 164, 165, 166, 168, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 192, 200, 201

Promoção da saúde 54, 75, 96, 99, 188, 190, 191

R

Radiação 34, 35, 36, 37, 39, 40

Relações familiares 115, 117, 144

Riscos 2, 4, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 48, 50, 57, 61, 66, 99, 110, 111, 113, 150, 157, 161, 164, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 17, 18, 19, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 196, 201, 202

Saúde da mulher 44, 98, 114, 144, 145

Saúde do idoso 54, 79

Saúde do trabalhador 101, 103, 110, 168, 169, 175, 176, 178

Saúde mental 180, 190, 191, 192, 193, 201

Síndrome hipertensiva 59, 60

Sistematização da assistência de enfermagem 68, 70, 78, 157, 167, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 193, 198, 202

T

Trabalho de parto 44, 50, 51, 52, 144, 145, 146, 151, 152

Treinamento por simulação 134

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 114, 115, 131, 132

V

Visita domiciliar 1, 2, 4

 **Atena**
Editora

2 0 2 0